

NOTAS

A conquista do Brasil pelos brasileiros

A propósito da criação dos novos Territórios Federais

(Por A. GAVIÃO GONZAGA)

A NOSSA baixa densidade demográfica não permite sejam habitadas grandes áreas do nosso território; daí a existência de muitas terras baldias e devolutas. Em uma época em que se disputam os *espaços vitais*, o Brasil é ainda um país de latifúndios. As condições de horizonte de trabalho, os fatores ântropo-geográficos dessas regiões reclamam e até exigem o elemento humano para as explorações das riquezas naturais do solo e do sub-solo, as quais sòmente pela colonização poderão ser desvendadas.

A densidade humana está em estreita correlação com o grau de densidade do trabalho e, do seu sincronismo, resulta o progresso regional e a estabilidade da vida. Assim, a conquista do latifúndio pela colonização baseia-se na valorização do solo pela fixação do homem. As "colônias de povoamento", de elementos nacionais, são os únicos recursos de que dispomos para a posse efetiva e dinâmica das terras baldias, insuladas na vastidão do nosso território, principalmente daquelas situadas nas fronteiras do país.

Além da fraca densidade de população, temos ainda a agravante da sua grande dispersão pelo interior, em flagrante contraste com a sua intensa concentração em algumas das cidades litorâneas.

Nos Estados Unidos, por exemplo, há melhor homogeneidade de distribuição das populações nas diversas Unidades Federadas. No Brasil, há Estados com apenas frações de unidade de habitantes por quilômetro quadrado, e outros, com densidades bem maiores que oscilam entre 11 e 30 habitantes por Km². Donde se conclue que o Brasil necessita tanto de maior população, como de sua melhor distribuição. E, dada a impossibilidade de

rápido aumento de habitantes, cumpre-nos, então, promover a sua melhor distribuição instituindo as colonizações regionais.

Quanto mais subdividida for a área de uma Nação de baixa densidade demográfica, tanto mais fácil será a sua conquista pelo homem. Os Estados Unidos, que têm uma superfície continental menor que a do Brasil, contam com 48 Estados, dos quais 28 tinham sido prèviamente organizados em Territórios, 1 Distrito Federal e 2 Territórios, enquanto que nós, na atualidade, mesmo com a nova divisão territorial, possuímos sòmente 21 Estados, 1 Distrito Federal e 7 Territórios!

O recente ato do govêrno criando mais cinco Territórios nas fronteiras vem, pois, marcar época na conquista da nossa terra, pela nossa gente.

Todas as cidades nascem de um pequeno núcleo populoso e se essa célula for bem nutrida, isto é, se receber a seiva indispensável ao seu progresso, crescerá e se desdobrará em novas cidades satélites — é o domínio do homem, da civilização enfim.

As relações constantes e mútuas entre as populações sertanejas só podem ser asseguradas pelas vias de comunicação, pelas rodovias e ferrovias, principalmente. Só por intermédio das estradas, as diversas regiões poderão marchar num mesmo ritmo de progresso e num mesmo intercâmbio civilizador.

Os novos Terrotórios dispõem de vias de comunicação fluviais, que facilitam o seu intercâmbio com as regiões que lhes ficam mais próximas; sò-



Os cinco novos Territórios Federais criados pelo decreto-lei n. 5.812, de 13 de setembro de 1943

mente as estradas, porém, poderão integrá-los, com maior rapidez, no concôrto da nossa civilização. Para que esta conquista seja ainda mais rápida, a aviação — que está unificando geograficamente o Brasil, — desempenhará um papel da mais alta valia.

A marcha para o Oeste, iniciada auspiciosamente pelo Presidente Vargas, será, em breve, uma realidade nacional com o povoamento, com a posse pelo homem brasileiro, dêsse novos Territórios — guardas avançadas da nacionalidade, nos confins dos nossos sertões.